

A experiência de uma professora no

Atendimento Educativo Especializado

no ensino remoto

Fabíola Pires da Gama
Maria Amábia Viana Gomes



AYA EDITORA

2023

Fabíola Pires da Gama
Maria Amábia Viana Gomes

**A experiência de
uma professora no
Atendimento Educacional
Especializado no ensino
remoto**

Ponta Grossa
2023

Direção Editorial

Prof.º Dr. Adriano Mesquita Soares

Autoras

Prof.ª Esp. Fabíola Pires da Gama
Prof.ª Ma. Maria Amábia Viana Gomes

Capa

AYA Editora©

Revisão

As Autoras

Executiva de Negócios

Ana Lucia Ribeiro Soares

Produção Editorial

AYA Editora©

Imagens de Capa

br.freepik.com

Área do Conhecimento

Ciências Humanas

Conselho Editorial

Prof.º Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva
Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí

Prof.º Dr. Aknaton Toczec Souza
Centro Universitário Santa Amélia

Prof.ª Dr.ª Andréa Haddad Barbosa
Universidade Estadual de Londrina

Prof.ª Dr.ª Andreia Antunes da Luz
Faculdade Sagrada Família

Prof.º Dr. Argemiro Midonês Bastos
Instituto Federal do Amapá

Prof.º Dr. Carlos López Noriega
Universidade São Judas Tadeu e Lab. Biomecatrônica - Poli - USP

Prof.º Dr. Clécio Danilo Dias da Silva
Centro Universitário FACEX

Prof.ª Dr.ª Daiane Maria de Genaro Chirolí
Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof.ª Dr.ª Danyelle Andrade Mota
Universidade Federal de Sergipe

Prof.ª Dr.ª Déborah Aparecida Souza dos Reis
Universidade do Estado de Minas Gerais

Prof.ª Ma. Denise Pereira
Faculdade Sudoeste – FASU

Prof.ª Dr.ª Eliana Leal Ferreira Hellvig
Universidade Federal do Paraná

Prof.º Dr. Emerson Monteiro dos Santos
Universidade Federal do Amapá

Prof.º Dr. Fabio José Antonio da Silva
Universidade Estadual de Londrina

Prof.º Dr. Gilberto Zammar
Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof.ª Dr.ª Helenadja Santos Mota
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano, IF Baiano - Campus Valença

Prof.ª Dr.ª Heloísa Thaís Rodrigues de Souza
Universidade Federal de Sergipe

Prof.ª Dr.ª Ingridi Vargas Bortolaso
Universidade de Santa Cruz do Sul

Prof.ª Ma. Jaqueline Fonseca Rodrigues
Faculdade Sagrada Família

Prof.ª Dr.ª Jéssyka Maria Nunes Galvão
Faculdade Santa Helena

Prof.º Dr. João Luiz Kovaleski
Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof.º Dr. João Paulo Roberti Junior
Universidade Federal de Roraima

Prof.º Me. Jorge Soistak
Faculdade Sagrada Família

Prof.º Dr. José Enildo Elias Bezerra
Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Ceará, Campus Ubajara

Prof.ª Dr.ª Karen Fernanda Bortoloti
Universidade Federal do Paraná

Prof.ª Dr.ª Leozenir Mendes Betim
Faculdade Sagrada Família e Centro de Ensino Superior dos Campos Gerais

Prof.ª Ma. Lucimara Glap
Faculdade Santana

Prof.º Dr. Luiz Flávio Arreguy Maia-Filho
Universidade Federal Rural de Pernambuco

Prof.º Me. Luiz Henrique Domingues

Universidade Norte do Paraná

Prof.º Dr. Milson dos Santos Barbosa

Instituto de Tecnologia e Pesquisa, ITP

Prof.º Dr. Myller Augusto Santos Gomes

Universidade Estadual do Centro-Oeste

Prof.ª Dr.ª Pauline Balabuch

Faculdade Sagrada Família

Prof.º Dr. Pedro Fauth Manhães Miranda

Universidade Estadual de Ponta Grossa

Prof.º Dr. Rafael da Silva Fernandes

*Universidade Federal Rural da Amazônia, Campus
Pauapebas*

Prof.ª Dr.ª Regina Negri Pagani

Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof.º Dr. Ricardo dos Santos Pereira

Instituto Federal do Acre

Prof.ª Ma. Rosângela de França Bail

Centro de Ensino Superior dos Campos Gerais

Prof.º Dr. Rudy de Barros Ahrens

Faculdade Sagrada Família

Prof.º Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares

Universidade Federal do Piauí

Prof.ª Dr.ª Silvia Aparecida Medeiros

Rodrigues

Faculdade Sagrada Família

Prof.ª Dr.ª Silvia Gaia

Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof.ª Dr.ª Sueli de Fátima de Oliveira Miranda
Santos

Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof.ª Dr.ª Thaisa Rodrigues

Instituto Federal de Santa Catarina

© 2023 - **AYA Editora** - O conteúdo deste Livro foi enviado pelas autoras para publicação de acesso aberto, sob os termos e condições da Licença de Atribuição *Creative Commons* 4.0 Internacional (**CC BY 4.0**). Este livro, incluindo todas as ilustrações, informações e opiniões nele contidas, é resultado da criação intelectual exclusiva das autoras. As autoras detêm total responsabilidade pelo conteúdo apresentado, o qual reflete única e inteiramente a sua perspectiva e interpretação pessoal. É importante salientar que o conteúdo deste livro não representa, necessariamente, a visão ou opinião da editora. A função da editora foi estritamente técnica, limitando-se ao serviço de diagramação e registro da obra, sem qualquer influência sobre o conteúdo apresentado ou opiniões expressas. Portanto, quaisquer questionamentos, interpretações ou inferências decorrentes do conteúdo deste livro, devem ser direcionados exclusivamente às autoras.

G6331 Gama, Fabíola Pires da

A experiência de uma professora no Atendimento Educacional Especializado no ensino remoto [recurso eletrônico]. / Fabíola Pires da Gama, Maria Amábia Viana Gomes. -- Ponta Grossa: Aya, 2023. 47 p.

Inclui biografia

Inclui índice

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

ISBN: 978-65-5379-383-5

DOI: 10.47573/aya.5379.1.197

11. Ensino. 2. Ensino a distância. 3. Orientação educacional. 4. Tecnologia educacional. I. Gomes, Maria Amábia Viana. II. Título

CDD: 370.7

Ficha catalográfica elaborada pela bibliotecária Bruna Cristina Bonini - CRB 9/1347

International Scientific Journals Publicações de Periódicos e Editora LTDA

AYA Editora©

CNPJ: 36.140.631/0001-53

Fone: +55 42 3086-3131

WhatsApp: +55 42 99906-0630

E-mail: contato@ayaeditora.com.br

Site: <https://ayaeditora.com.br>

Endereço: Rua João Rabello Coutinho, 557
Ponta Grossa - Paraná - Brasil
84.071-150

SUMÁRIO

| | |
|--|-----------|
| APRESENTAÇÃO | 7 |
| ATENDIMENTO AS CRIANÇAS DO AEE NA ESCOLA PÚBLICA MUNICIPAL NO ENSINO REMOTO: UMA REALIDADE DESAFIADORA... 9 | |
| Atendimento Educacional Especializado e a Inclusão..... | 9 |
| O Professor da Sala de Aula e o Estudante com deficiência | 12 |
| Sala de Recursos Multifuncionais (SRM) | 14 |
| Atendimento as Crianças do AEE no Ensino Remoto | 18 |
| O Trabalho Remoto Durante a Pandemia: Desafios e Reflexões | 26 |
| Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs) no Ensino remoto no AEE | 32 |
| Percurso Metodológico | 35 |
| CONSIDERAÇÕES FINAIS | 36 |
| Sugestões de alguns filmes | 38 |
| REFERÊNCIAS | 39 |
| SOBRE AS AUTORAS..... | 41 |
| ÍNDICE REMISSIVO..... | 42 |

APRESENTAÇÃO

Este livro é fruto de dois olhares que se encontraram na ação pedagógica, num fazer complexo, em tempos difíceis que foi o período pandêmico. Coordenadora pedagógica e professora do Atendimento Educação Especializado (AEE) tiveram olhares numa só direção, acolher os estudantes deficientes.

O olhar e acompanhamento da coordenadora pedagógica ao trabalho realizado pela professora, fez percorrer trajetórias, trocas de ideias, sugestões, muitas buscas e reflexões de como incluir e trabalhar com os estudantes no formato online.

A professora Fabíola navegou por mares, às vezes calmo e outras turbulentos. O período de pandemia exigiu muito aprendizado, descobertas, muitas tentativas, recomeços em relação a busca dos estudantes e o uso das tecnologias digitais.

O desafio de incluir os estudantes deficientes no ensino presencial é grande, no online utilizamos o superlativo desse adjetivo. Esse livro foi produzido com muito carinho e admiração pelo trabalho desenvolvido pela professora Fabíola Gama, em busca de caminhos que aproximassem, estreitassem os laços entre estudantes, famílias, professora e escola.

O livro apresenta várias discussões significativas e presentes na sociedade contemporânea, entre elas, o atendimento educacional especializado (AEE) e a inclusão; o professor da sala de aula e o estudante com deficiência; atendimento às crianças do AEE no ensino remoto e o trabalho remoto durante a pandemia: desafios e reflexões.

As ideias socializadas e experiências vivenciadas tem o objetivo de contribuir com as reflexões neste campo de estudo, também pontuar como as tecnologias digitais (TD) podem auxiliar pedagogicamente no ensino presencial os estudantes deficientes. O livro nos leva a refletir quanto a educação precisa estar imersa nesse novo contexto, em que as TD fazem parte das práticas sociais de professores e estudantes, a fim de superar alguns obstáculos e construir um novo fazer pedagógico.

INCLUSIVE

A inclusão não é somente
Uma forma de fazer
Com que todo diferente
Tenha de conviver

No mundo de iguais
Como se fosse simetria
De experiências normais
De sonho e fantasia

A inclusão deve ser
Uma forma de refletir
Que todo mundo pode
querer
Um jeito de existir

Incluir é então
Uma grande convivência
Que se da na construção
Da nossa experiência

Incluir é também
Uma forma de acolher
O outro como alguém
Importante como você

Incluir é portanto
Um jeito de tirar
O outro do seu canto
E com ele caminhar

Juvi Barbosa Passos (2017)

ATENDIMENTO AS CRIANÇAS DO AEE NA ESCOLA PÚBLICA MUNICIPAL NO ENSINO REMOTO: UMA REALIDADE DESAFIADORA

Atendimento Educacional Especializado e a Inclusão

A reflexão sobre o trabalho do Atendimento Educacional Especializado (AEE) na escola, destaca a importância da inclusão como contribuição para a promoção do trabalho educativo em conjunto com todos que fazem parte da instituição, sendo este fundamental para a construção de uma sociedade mais justa e inclusiva onde todos os seres humanos possam ter as mesmas oportunidades. Miranda e Filho (2012, p. 35) aborda que:

Nos tempos atuais, construir uma escola numa perspectiva inclusiva – que atenda adequadamente a estudantes com diferentes características, potencialidades e ritmos de aprendizagem – é um dos grandes desafios dos sistemas educacionais.

Não basta, porém, apenas oferecer aos alunos o acesso à escola. Necessário se faz ministrar um ensino que seja de qualidade para todos, que atenda às reais necessidades dos educandos. Em outras palavras, deve existir abertura para um trabalho pedagógico efetivo com a diferença presente nos educandos, em geral.

Inserir os estudantes com deficiências na escola não é um desafio, mas incluí-los, caracteriza-se uma grande ação por parte da escola e requer conhecimento, qualificação docente, mas sobretudo, uma grande capacidade de amar e acolher a diversidade. Os professores precisam organizar as atividades pedagógicas conforme as necessidades, características das deficiências e estágios/nível em que se encontram. É essencial respeitar os limites, acompanhar os avanços e a partir destes propor novas situações de aprendizagens.

Ao iniciar essa produção sobre o AEE, a professora tem como ponto de partida as experiências referentes a jornada profissional de atendimento às crianças com transtorno do espectro autista (TEA), estudantes com deficiência intelectual,

dificuldades de aprendizagens, síndrome de *Down*, entre outras deficiências que ainda não foram identificadas devido à dificuldade da família em encontrar vagas nas clínicas especializadas que realizam o diagnóstico e também fazem o acompanhamento.

A professora constatou a partir das suas vivências, no convívio com as mães ou responsáveis, que um dos maiores obstáculos era a marcação de consultas pelo SUS, a espera pelo atendimento, o tempo de espera pela realização de exames que muitas vezes é longo levando a desistência de procurar o atendimento especializado com equipes multiprofissionais, queixas de que as clínicas têm atendimento limitado, entre outras. Essas questões dificultam a aquisição de um diagnóstico da criança, do adolescente por parte dos pais ou responsáveis e o laudo médico muitas vezes é demorado. Também há casos em que a família não aceita o diagnóstico e então a escola, sempre através do diálogo, busca conscientizar sobre a importância de identificar e acompanhar a situação do/a estudante. A identificação do diagnóstico auxilia na compreensão do que a criança ou adolescente necessita e direciona melhor, de forma mais precisa o trabalho escolar e conseqüentemente o acompanhamento.

As questões apontadas acima são formas de exclusão, como a negação de um sistema de saúde público cheios de restrições ao atendimento. No Art. 5º do Estatuto da Criança e do Adolescente (2017, p.11):

Nenhuma criança ou adolescente será objeto de qualquer forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão, punido na forma da lei qualquer atentado, por ação ou omissão, aos seus direitos fundamentais.

Com base nas legislações e contando com apoio do Conselho Tutelar a escola sempre busca informar, esclarecer e conscientizar a família dos seus direitos, principalmente com relação à pessoa com deficiência. A escola realizou esse trabalho e o faz constantemente, pois é imprescindível que as famílias estejam cientes de seus direitos e possam lutar para materializá-los.

O trabalho pedagógico voltado para o desenvolvimento do estudante com deficiência é de suma importância na construção de uma escola inclusiva. Começa na parceria com a família, na conscientização desse laço entre as duas instituições, e a escola precisa saber acolher também as famílias dos estudantes com deficiência. Ter

uma boa escuta, fortalecer o vínculo, conscientizar sobre o que for necessário para que o trabalho pedagógico aconteça e que seja realizado o acompanhamento em casa.

A escola precisa proporcionar ao estudante um olhar individualizado e singular, capaz de estimular diversas capacidades, proporcionando-lhe inclusão em todos os ambientes da escola, dentro da sala de aula e no processo de aprendizagem. Rocha, Baum e Rozek (2019, p. 42) pontuam que:

A inclusão da criança em espaços educativos precisa necessariamente passar pela aprendizagem e para tanto o professor precisa compreender a complexidade desse processo. Não basta ocupar o mesmo espaço. Tampouco, basta conseguir interagir com os pares. É necessário aprender.

Nessa perspectiva faz-se necessário que a escola repense o seu currículo e o projeto político pedagógico, para que realize adequações, inclusive no processo avaliativo e na organização de espaços e recursos didáticos/tecnológicos. Oliveira (2021, p. 5) assevera:

O currículo escolar inclusivo tem a ver com um conjunto de práticas educativas voltadas a construção de um ambiente heterogêneo comprometido com a garantia do direito de aprendizagem de todos os sujeitos aprendentes. Essa perspectiva curricular se apresenta enquanto concepção que se materializa na gestão do ensino e da aprendizagem, nas relações interpessoais, na escolha dos conteúdos, nos ritmos, tempos e estilos de aprendizagem

Para que se possa construir uma escola inclusiva faz-se necessária a participação de toda a equipe escolar. Uma escola inclusiva busca acolher seus estudantes, conhecendo-os, respeitando as suas individualidades, as suas deficiências e a partir dela cria um currículo específico, com atividades curriculares adaptadas a fim de atender a necessidade do estudante deficiente. Na LDB 9394/96, capítulo V, Art. 59 pontua:

Os sistemas de ensino assegurarão aos educandos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação: I - currículos, métodos, técnicas, recursos educativos e organização específicos, para atender às suas necessidades;

É fundamental que os sistemas de ensino materializem a inclusão com ações concretas, que extrapolem a escrita no papel. Teoricamente a garantia de assistência está presente em diversos documentos oficiais, mas sua realização nas escolas é

precária, negligente, desrespeitosa, pois muitas instituições públicas não oferecem condições dignas para o estudante deficiente (ED) se desenvolver. Collar e Maio (2016, p. 23) corroboram: “uma das maiores dificuldades enfrentadas, não é falta de políticas públicas mas sua impossibilidade de aplicação, de forma que as pessoas sejam capazes de apropriar-se delas e buscar seu cumprimento juntos aos órgãos competentes.” Ressalta-se que incluir não é apenas ofertar vaga, mas propiciar possibilidades de convivência, oportunidades de aprendizagens, eliminar barreiras, auxiliar a construir autonomia, despertar para descoberta de habilidades, facilitar o acesso a aprendizagem para todos os estudantes, nesse contexto o compromisso com a formação de professores nessa perspectiva, com a finalidade de construir novos olhares, concepções acerca da inclusão e nesse cenário, criar no estudante o sentimento de pertencimento, de estar num local que não lhe é indiferente.

Reitera-se que não é só a comunidade escolar que deverá estar atenta à inclusão, mas principalmente as políticas públicas de investimentos na educação, que deverão ser permanentes e assumir de fato o compromisso com uma educação de qualidade, conforme Gadotti (2013, p. 2): “Qualidade significa melhorar a vida das pessoas, de todas as pessoas. Na educação a qualidade está ligada diretamente ao bem viver de todas as nossas comunidades, a partir da comunidade escolar.” A instituição escolar, com seus atores sociais, com as famílias, precisa e deve ser assistida em todos os aspectos desde o acompanhamento multiprofissional necessário aos ED e muitas vezes as suas famílias, estrutura física adaptadas para recebê-los, recursos pedagógicos e tecnológicos, política de formação continuada de professores, entre outras ações.

O Professor da Sala de Aula e o Estudante com deficiência

O professor da sala por sua vez tem em suas mãos não apenas as ferramentas e saberes, deve possuir habilidades de estimular todos os estudantes com necessidades especiais ou não a saber conviver, respeitar o próximo, ser solidário, justo, saber compartilhar e acolher as deficiências, ser empático, para isso é preciso desenvolver a sensibilidade de ser humano, se autoconhecer, compreender suas emoções, sua

relação com a natureza, entender a interdependência com relação aos seres vivos, enfim, reconhecer o outro e sua importância. E nesse contexto aprender a respeitar a diversidade, que segundo Sadalla *et al.* (2018, p. 29) “A diversidade mostra que as pessoas não são iguais entre si. Cada um tem sua bagagem, sua história e suas experiências, que devem ser igualmente respeitadas.” E não é diferente com os estudantes com necessidades especiais. Os demais estudantes precisam aprender acolher a diversidade, dialogar, brincar dentro das possibilidades deles, respeitar os limites e contribuir para tornar o ambiente escolar saudável e harmonioso.

Entende-se que para os estudantes que não apresentam deficiência precisam ter o comportamento e atitudes citadas acima, sendo necessário que escola e a família os ensinem, os provoquem a reflexão e agucem suas sensibilidades. A escola é uma das instituições educativas responsável pelo desenvolvimento integral do estudante em todos os aspectos social, afetivo, cognitivo e físico. Tem a incumbência a partir dos objetivos de aprendizagens desenvolver habilidades, atitudes e valores. Considerando que vivemos numa sociedade contemporânea que apresenta grandes e diversos desafios em todas as áreas, seja, social, econômica, política, ecológica, tecnológica sanitária, educacional, cultural, entre outras. Urge a necessidade da escola através dos seus professores articular os saberes de forma interdisciplinar, trabalhar a inclusão, o respeito e as diferenças. Nessa perspectiva, o professor precisa de formação continuada, ela garantirá novos aprendizados, ele terá acesso a leituras com novas abordagens sobre inclusão, compreensão mais reflexiva e crítica sobre o fato de que o estudante com deficiência não é diferente, como afirma LOPES; DAL'IGNA (2007) *apud apud* Rigo (2021, p. 3):

A deficiência não é “a” diferença; não é o aluno com deficiência que é “o” diferente. A diferença existe não porque está marcada no corpo da pessoa com deficiência, mas porque se apresenta como um outro modo de vida, com outras (im)possibilidades, as quais a escola, como uma instituição normalizadora, a estranha e tende a apagá-la.

A construção de novas ideias acerca da inclusão semelhante a que os autores abordam, surge carregada de outras percepções do ED, tira-o da condição de marginalização, da anormalidade para normalidade. Essa reflexão com inúmeras outras discussões devem fazer parte da formação continuada e oportunizar aos

professores articulação teórico-prática. Sendo um espaço de socialização, debates, estudos de casos, planejamento e conseqüentemente mudança de posturas e prática pedagógicas.

A realidade de escola pública municipal investigada, no ensino presencial já apresentava dificuldades para a professora de sala de aula regular realizar um trabalho mais individualizado, mais voltado para as crianças deficientes, em virtude de diversos fatores, entre eles: sala de aula cheia de estudantes; professora precisa oferecer assistência a todos/as; necessidade de uma formação continuada na perspectiva da educação inclusiva, assim como também um profissional que possa estar na sala de aula realizando o acompanhamento aos estudantes. Diante das dificuldades, os professores procuravam interagir com a professora do AEE para estimular a inclusão dos estudantes deficientes (ED) a fim de melhor compreendê-los e buscar estratégias que pudessem explorar seu potencial.

No período do ensino remoto a situação não foi diferente. Em virtude do grande número de estudantes atendidos pela professora na sala de aula virtual; da necessidade de planejamento para diversos níveis de aprendizagens; da dificuldade do ED ficar muito tempo sentado na frente do computador/celular; da família não ter condições financeira de manter a internet, os ED não conseguiram interagir com a sala de aula regular virtual. Então, neste período a referência maior que tiveram na escola foi da professora do AEE, o encontro dos estudantes foi exclusivamente com o atendimento educacional especializado.

Sala de Recursos Multifuncionais (SRM)

AEE na escola é inserido dentro do contexto da Educação Especial, que preconiza na LDB, em seu Art 4º, III atendimento educacional especializado “a todos os níveis, etapas e modalidades, preferencialmente na rede regular de ensino”. O estudante tem acesso ao ensino regular, e no contra turno escolar participa de momentos semanais, individualmente ou em grupo de estudantes, com o professor habilitado. Em nossa realidade, ele participa duas vezes semanalmente e como vários

não têm quem os leve no contra turno, essas duas horas são retiradas da sala de aula de ensino regular.

Quando há ausência do estudante no processo, a professora do AEE informa a coordenação pedagógica que entra em contato com a família e busca saber o que está acontecendo. Em se tratando de um trabalho desenvolvido de forma remota com pessoas em condições econômicas desfavoráveis, as condições da família são respeitadas. Quanto ao tempo dedicado às atividades com a professora do AEE há interação durante a semana, é realizado o fazer pedagógico e o acompanhamento ao estudante.

Antes do início dos atendimentos na Sala de Recursos Multifuncional, a professora do AEE entrevistava o responsável pelo estudante através de um formulário padrão, que inclui os dados pessoais da criança e informações importantes como: gestação, parto, desenvolvimento, característica da deficiência, alimentação, medicação, condições sócio familiar, trajetória escolar entre outros, que se constitui na anamnese, que conforme Soares e et al (2016, p. 67) “a anamnese favorece o reconhecimento do outro, de suas necessidades, medos e ansiedades. Dessa forma, ela representa a base para o exercício profissional”. Tem o intuito de aprofundar nos conhecimentos sobre o estudante a fim de eliminar barreiras que impeçam a sua plena participação em todos os ambientes da escola.

Durante os planejamentos semanais que ocorriam no horário de trabalho pedagógico individual (HTPI), foi possível realizar um estudo de caso das crianças que foram atendidas na sala de recursos, juntamente com a professora da sala de aula, professor de educação física, coordenador pedagógico e todos que fazem parte do planejamento escolar. Após conhecer melhor o estudante, a professora inicia os primeiros atendimentos e realiza uma avaliação dos seus conhecimentos, destacando suas habilidades e conhecimentos de leitura, escrita, números, capacidade de organizar os pensamentos, desenvolvimento da oralidade, sequência lógica, teste de realismo nominal e algumas das provas operatórias de Piaget, que consiste em identificar o estágio de desenvolvimento, bem como o nível de desenvolvimento cognitivo.

Ao buscar conhecer individualmente cada estudante, público alvo da educação especial, a professora teve como premissa, informações que contribuíram para a construção do Planejamento Educacional Individualizado (PEI) que dará subsidio para construção do portfólio. Sobre esse instrumento Barbosa (2019, p.18) corrobora:

Além dos dados que identificam o estudante, no PEI devem ser registradas as suas necessidades educacionais especiais, suas habilidades e dificuldades, os objetivos e metas esperados e como alcançá-los, os métodos e critérios de avaliação destinados a garantir ao estudante o direito à educação, incentivando sua inclusão, autonomia, melhoria das habilidades sociais e desenvolvimento de aprendizagem

Através da construção coletiva do PEI, a professora da Sala de Recursos Multifuncional teve em mãos, condições de estabelecer metas para o ED e com o apoio da família alcançar metas estabelecidas e/ou outras que surgiram ao longo do caminho. Sabe-se que o PEI não é um documento acabado por si só, ele pode ser ajustado durante todo o ano letivo servindo de bases para avaliação, o que o estudante aprendeu e o que precisa avançar, sendo um documento flexível, mas de suma importância no processo de ensino e aprendizagem desses estudantes. Lima, Ferreira e Silva (2018, p. 132) pontuam: “PEI pode ser um instrumento que não só favorece processos inclusivos no ambiente escolar, mas também contribui para a promoção desses processos...” a medida em que ocorre o acompanhamento e a avaliação, verifica-se o desenvolvimento do estudante ou não, a fim de adotar estratégias pedagógicas conforme suas características.

Sendo assim, acredita-se que é possível encontrar mecanismos para a efetiva consolidação de uma escola inclusiva pautada nos valores de solidariedade, respeito, senso de justiça, empatia, que perpassa os muros da escola e inserida no contexto social, devolve a possibilidade de oportunidade para todos, nas mais diversas esferas da sociedade, embora reconheçamos os desafios no percurso da prática pedagógica.

A sala de recursos multifuncional é um espaço que dá suporte ao profissional do AEE, por isso precisa ser acolhedora, ter mobiliários adaptados, diversos e distintos materiais didáticos, inclusive recursos tecnológicos para que os estudantes tenham acesso a jogos ou outras atividades lúdicas. A sala de recursos é um ambiente que deve favorecer o ED a potencializar as suas habilidades e lidar

melhor com suas limitações. De acordo com o Documento Orientador do Programa Implantação de Salas de Recursos Multifuncionais do Ministério de Educação (MEC) (2010, p.) o “AEE é uma forma de complementar ou suplementar a formação dos estudantes deficientes que estão no ensino regular.”

As vivências no cenário de escola pública municipal, nos momentos presenciais, se deram numa sala de recursos espaçosa, com vários materiais pedagógicos e uma estrutura adequada para trabalhar com os estudantes. A imagem abaixo mostra alguns momentos na sala de aula física.

Atividade com argila para produção de um peixe.



Atividade de matemática com material concreto (dinossauros).



Após a mudança de localidade de bairro, a escola passou a funcionar de 2019 até o período pandêmico que continuou em 2022, inserida em outra escola e conseqüentemente em espaços bastante restritos. A sala de recursos era muito carente em todos os sentidos, o próprio espaço físico era limitado, não possuía quantidade expressiva de material didático pedagógico. Alguns recursos pedagógicos foram produzidos pelas professoras do AEE. Quanto ao recurso tecnológico, infelizmente é um artefato de luxo, indisponível para professoras e estudantes. Um dos inúmeros desafios vivenciados, porém, não impediu que o trabalho acontecesse de forma prazerosa, significativa e profissional.

Atendimento as Crianças do AEE no Ensino Remoto

O ano de 2020 começou diferente para todos os segmentos da sociedade em virtude da pandemia. O coronavírus que causou a infecção da COVID-19 surgiu em 2019, e os primeiros casos da infecção ocorreram na China, estendendo-se para o mundo. Em 2020 a Organização Mundial da Saúde (OMS), recomendou distanciamento social para todos os indivíduos e isolamento para quem adquiriu a doença em virtude de seu contágio. Pouco tempo depois foi decretado a quarentena e o fechamento de todos os estabelecimentos.

As escolas de todas as esferas, municipal, estadual e federal no Estado Brasileiro tiveram que se reorganizar, se adequar as novas condições impostas pelo vírus. A escola pesquisada, a qual está sendo relatada a experiência, é situada no município de Maceió, estado de Alagoas. Trabalha com o Ensino Fundamental dos Anos Iniciais e atualmente atende o total de 20 estudantes com deficiências.

A reestruturação do funcionamento dessa escola municipal não foi fácil, igualmente as demais das diversas redes. Sua reorganização esteve atrelada a várias PORTARIAS, entre elas, a de nº. 069, publicada em 17 de abril de 2020, em Maceió/AL, onde foi redirecionado o trabalho da Rede Pública Municipal de Ensino no percurso do isolamento social que estabelecia a todos os profissionais:

...em teletrabalho deverão estar em exercício remoto de suas atividades funcionais e, durante o afastamento, deverão se manter disponíveis ao acesso via internet, telefone e demais mecanismos de comunicação disponíveis, mantendo-se presente em seu domicílio funcional, em carga horária compatível a seu contrato de trabalho.

Os professores não tinham a menor ideia que diante do contexto mundial, afetados pelo impacto da pandemia se deparariam com uma realidade totalmente diferente do ensino presencial, onde as aulas que aconteciam com contato físico, teriam que ser substituídas por uma tela, fosse ela de celular, computador ou tablet e que o professor, autor de sua prática pedagógica que outrora tinha a oportunidade de observar as nuances do processo de ensino e aprendizagem de perto, teria então que ter o apoio indispensável dos pais ou responsáveis na colaboração desse processo.

O trabalho foi gradativamente sendo reorganizado e replanejado de forma remota, mas nesse percurso foram feitos muitos questionamentos. Como atender os estudantes da educação especial? Como elaborar atividades para esse público? Quais estratégias pedagógicas elaborar para conseguir aproximar-se dos estudantes do AEE? Como convencer/conquistar/conscientizar as famílias dessas crianças, para que o atendimento pudesse acontecer? Como atender os estudantes que não tinham internet e um aparelho celular disponível? como chegar a esses estudantes? Como fazer com que eles participassem do processo de aprendizagem dentro de suas casas? Como incluir todos estudantes nesse momento? Como os estudantes com necessidades especiais poderiam se beneficiar das aulas online? Como conseguiríamos manter a atenção e o interesse dos nossos estudantes através de uma tela? Essas perguntas foram respondidas ao longo desse período e contribuíram para o processo de inclusão nas aulas remotas, a fim de que poucos estudantes ficassem fora dessa nova realidade. Era de conhecimento dos professores que por mais que quisessem, infelizmente, alguns estudantes ficariam de fora do processo.

Inicialmente na escola foram realizadas reuniões por turmas e na oportunidade foram explicitados, pela coordenação pedagógica e professoras do AEE, informações sobre a Educação Especial, sua importância, o porquê do atendimento, o sentimento de não aceitação da deficiência, que alguns pais/mães poderiam ter e o trabalho do AEE de forma virtual como seria. Foi pontuado para as famílias, que poderiam

procurar a coordenação pedagógica (CP) para informar os nomes dos estudantes e as dificuldades que apresentavam.

Alguns estudantes retornaram para o AEE indicados pelas professoras de sala, pois já haviam sido atendidos no período presencial. Os estudantes novatos, os pais e/ou responsáveis procuraram a CP, relataram sobre a situação de seus filhos e conforme a situação, as crianças eram encaminhadas para as professoras do AEE. As professoras da Sala de Recursos Multifuncionais abraçaram esse novo desafio, muitas vezes se perguntaram se isso seria possível, já que o público alvo eram crianças com deficiência e dificuldades de aprendizagem que necessitavam muitas vezes do contato visual, físico e auditivo mais de perto. Enfim, foram dias preocupantes pensando na possibilidade de encontrar meios para realizar os atendimentos aos estudantes e famílias.

No primeiro momento foi realizada a entrevista pelo *Google Meet* em forma de live, com o pai/mãe ou responsável da criança, buscando colher o maior número de informações como base para elaboração de objetivos a serem atingidos, a fim de que o ED obtivesse melhor rendimento na aprendizagem durante o período online. Em virtude da pandemia, não foi possível realizar a avaliação pedagógica, sendo explicado aos pais como iria ocorrer o atendimento, que inicialmente se deu através da plataforma do *WhatsApp*.

A escola escolheu esse aplicativo por compreender que é de fácil acesso aos familiares e professores, pela necessidade de estreitamento de laços afetivos, quanto maior o vínculo, maior é a parceria entre a instituição e a família. Além do aplicativo oportunizar ao professor a condição de fazer chamada de vídeo, enviar mensagens e utilizar o áudio para se comunicar. Silva (2020, p. 5) contribui ao afirmar que: “o *WhatsApp* possui uma característica muito importante em atividades remotas, a rapidez na forma como a comunicação acontece”. Nos atendimentos de forma remota era enviado através do *WhatsApp* as atividades destinadas aos estudantes, de modo que a família pudesse realizar com a criança em qualquer dia ou horário possível. Nessa modalidade foram gravados vídeos lúdicos com brincadeiras, experiências e atividades apropriadas para estimular as mais diversas áreas cognitivas do estudante. Seguem abaixo alguns dos registros das aulas remotas realizadas pelo *WhatsApp*.

| Semana | Habilidades da BNCC | Metodologia (atividades/recursos) | Objetivos |
|--------|---|--|--|
| 1ª | -Conhecimento; -Pensamento científico, crítico e criativo; - Repertório cultural; - Comunicação. | -Vídeo de apresentação da professora explicando como será a nova modalidade de aulas a distância. -Apresentação da Fábula: A tartaruga e a lebre; Leitura e inventivo a compreensão da moral da história. - Impressão das digitais no papel com tinta guache formando cada personagem. | -Conhecer diversos gêneros textuais; -Incentivar a leitura; -Desenvolver a oralização; -Estimular a percepção tátil e visual. |
| 2ª | -Conhecimento; -Pensamento científico, crítico e criativo; - Repertório cultural; - Comunicação; | -Vídeo da fábula: A tartaruga e a lebre em forma de história; -Apreciação da história; -Identificação dos personagens; | Conhecer diversos gêneros textuais; -Incentivar a leitura; -Desenvolver a oralização e a coordenação motora fina. |
| | - Argumentação | -Confecção de letras em palitos para encaixe das letras em bandeja de ovos. | |
| 3ª | -Conhecimento; - Comunicação; -Argumentação; | -Vídeo explicativo sobre os números; -Brincadeira: Caça aos números, onde o responsável fala um número e a criança aponta; -Atividade de associação do número a quantidade com bandejas de ovos e material concreto como: feijão, milho ou outros. -O aluno irá associar o número da bandeja com a quantidade de material concreto. | -Conhecer e identificar os números; - Relacionar número quantidade; -Desenvolver a coordenação motora fina, raciocínio e sequência numérica. |
| 4ª | -Conhecimento; -Pensamento científico, crítico e criativo; - Repertório cultural; - Comunicação; | -Vídeo interativo com a leitura da história: A boca do Sapo de Mary França; - Ilustração da história; -Reconto em áudio através do whatsapp; -Escrita, desenho ou áudio dos nomes dos personagens da história. | -Desenvolver a imaginação; - Despertar o gosto pela leitura; -Estabelecer empatia pelos personagens; Promover a ludicidade na criança. |

Todas as atividades foram realizadas conforme as características das crianças e conhecimento anterior sobre as mesmas ou de acordo com as informações colhidas na anamnese realizada com os responsáveis pelos estudantes. Ao pensar na estratégia pedagógica para realizar o atendimento, conseqüentemente refletíamos sobre as habilidades que seriam desenvolvidas com aquela proposta.

As famílias que acompanhavam, reenviavam as atividades, tiravam fotos para que pudessemos acompanhar o estudante, nessas condições também dávamos o respaldo e orientação que fossem necessárias.

Identificando os nomes das frutas.



A Base Nacional Comum Curricular (2018, p. 11) aborda a necessidade de planejar com um claro foco na equidade, que pressupõe reconhecer que as necessidades dos estudantes são diferentes.

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO

REGISTRO DO PLANEJAMENTO DAS ATIVIDADES DE INTERAÇÃO DOS PROFESSORES DO ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO - AEE/ SERVIÇO DE ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO BILÍNGUE – SAEEB, PROFESSORES INTÉRPRETE E PROFESSORES INSTRUTORES DE LIBRAS - 2020

| IDENTIFICAÇÃO | |
|--|--|
| NOME DA CMEI/ESCOLA: | |
| NOME DO/A SERVIDOR/A: | |
| MATRÍCULA OU CPF: | |
| CARGA HORÁRIA SEMANAL: | |
| PERÍODO DO PLANEJAMENTO DAS ATIVIDADES DE INTERAÇÃO: 01/06 A 03 / 07 /2020 | |

| REGISTRO DO PLANEJAMENTO DAS ATIVIDADES DE INTERAÇÃO DAS PROFESSORAS DO AEE/SAEEB / INTÉRPRETE/INSTRUTORES DE LIBRAS - 2020 | | | |
|---|--|---|--|
| SEMANA | HABILIDADES DA BNCC/RCM | METODOLOGIA (Atividades/recursos) | DATA/CARGA HORÁRIA DESTINADA À INTERAÇÃO |
| 01.06 | Conhecimento; -Pensamento científico, crítico e criativo; - Repertório cultural; - Comunicação; -Argumentação; -Autoconhecimento e autocuidado; -Empatia e cooperação; -Responsabilidade e cidadania. | - Vídeo interativo da história: O Rei vírus; -Ilustração da parte da história que mais gostou; - Reconto, através de áudio dessa parte da história que foi ilustrada. | 5h |
| 08.06 | -Conhecimento; -Pensamento científico, crítico e criativo; - Comunicação; | - Atividade de leitura visual e escrita; -Jogo das rimas; - Observar as imagens com cartões e desenhos; -Identificar nas imagens, fazer a leitura das mesmas e identificar as rimas correspondentes. | 5h |

Nesse processo não existe igualdade muito menos equidade proporcionadas às famílias e aos estudantes em virtude do caos social e econômico instalado na sociedade; devido à pandemia e ao cenário precário que as famílias vivem, em condições reduzidas de acesso a internet e celular. Sadalla et al (2018, p. 30) aborda:

Equidade é uma forma de buscar a igualdade considerando que nem todos têm as mesmas oportunidades. A desigualdade social é muito presente no Brasil e por isso cada um parte de um lugar muito diferente.

A equidade é propiciar aos que precisam, acesso as mesmas oportunidades dos demais; oferecer o que realmente necessitam, ter senso de justiça. A imagem abaixo descreve claramente o conceito de equidade.



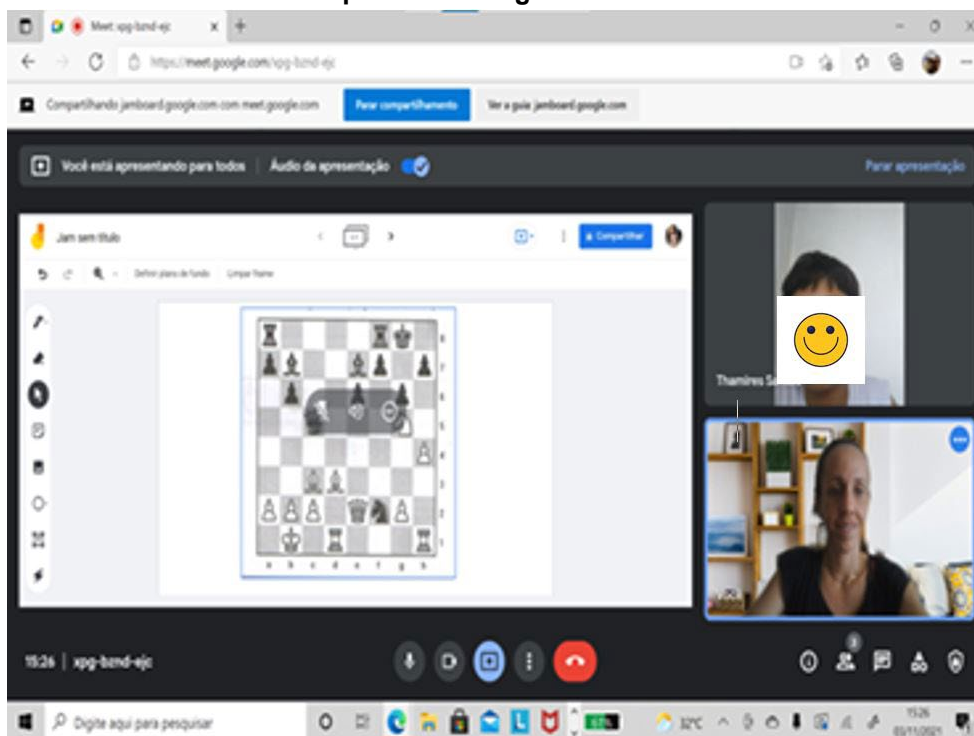
Fonte: encurtador.com.br/gvT36

Após um ano trabalhando de forma remota através de *WhatsApp*, foi proposto pela coordenação pedagógica a possibilidade de atendimentos pelo *Google Meet*. Dessa forma, verificou-se que poderia ser feito mais e esse contato apesar de ser a distância, proporcionaria uma maior interação com o estudante, podendo o professor intervir no processo de ensino e aprendizagem de modo mais dinâmico. Assim, começaram os atendimentos através de lives, duas vezes na semana e uma hora de atendimento pelo *Google Meet*, para cada estudante; momentos em que a família parava para contribuir junto à professora no processo de ensino e aprendizagem, e as ações pedagógicas eram desenvolvidas conforme o transtorno, a necessidade e o distúrbio de aprendizagem.

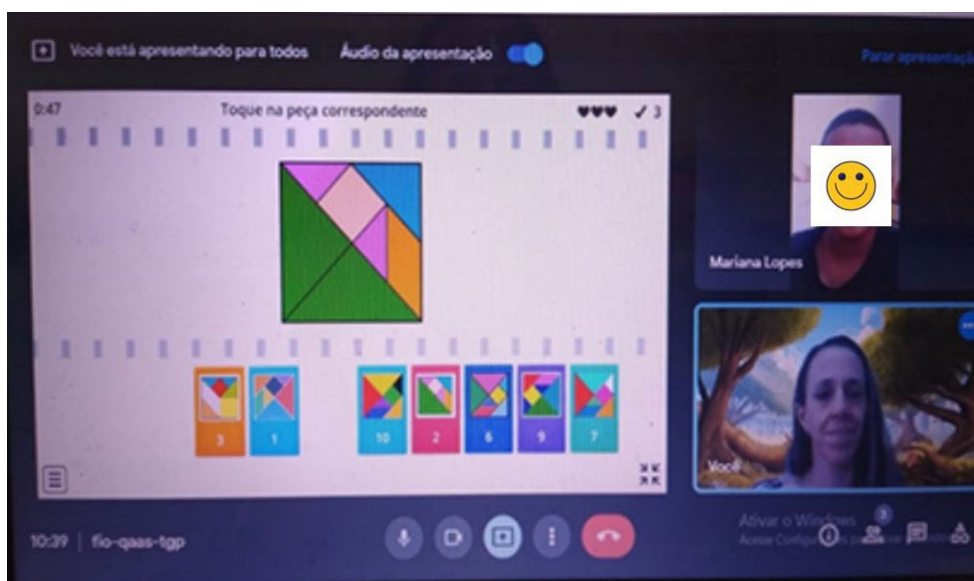
As atividades do *Google Meet* oportunizaram o diálogo com os estudantes, a interação com os mesmos e o trabalho com a família no suporte da realização das atividades. Essa ferramenta possibilitou trabalhar com atividades interativas

como: jogos, vídeos de história, dinâmicas e brincadeiras no qual o estudante tinha o professor especialista voltado para trabalhar as suas necessidades.

Explicando o Jogo de Xadrez.



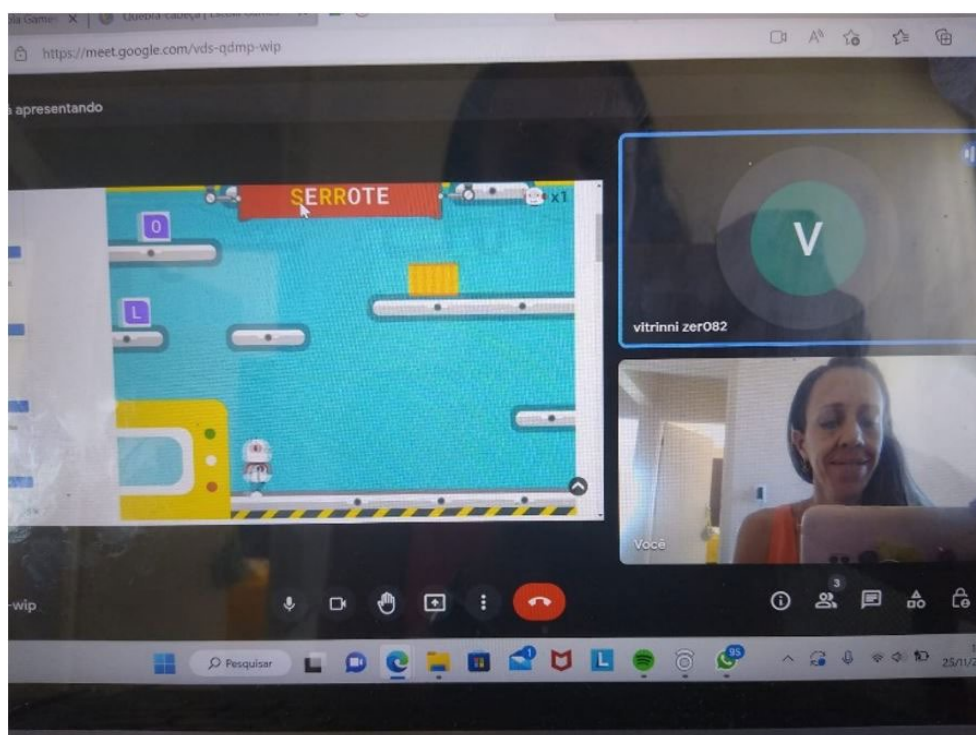
Trabalhando a percepção visual através do Tangran.



Construção do jogo de Boliche



Atividade: Robô pega letras



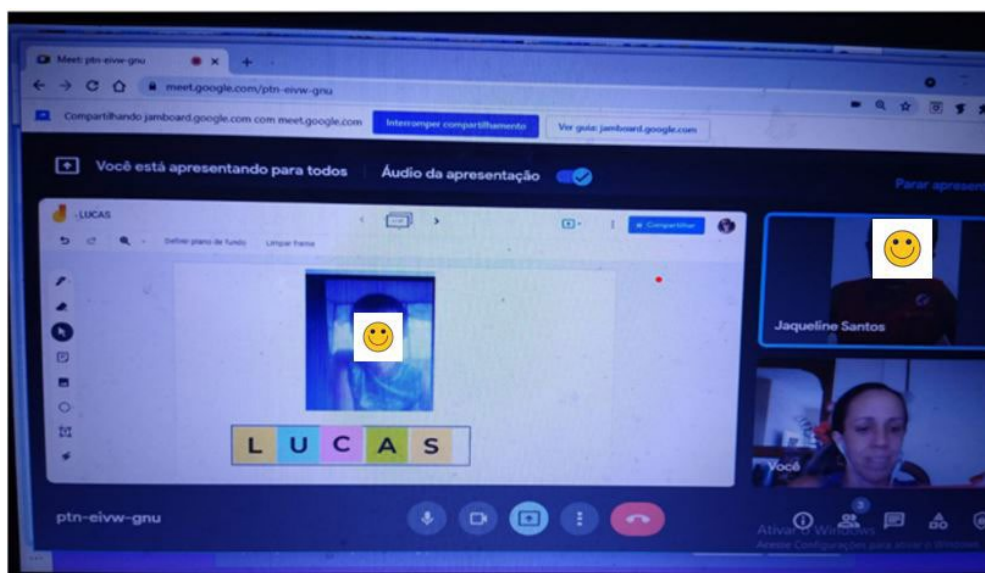
Durante esse período foram registrados os mais diversos atendimentos, os quais mostraram que em meio as dificuldades, é possível encontrar condições para seguir. Foram momentos de grande aprendizado para as professoras e para as famílias que puderam contribuir com o processo de ensino e aprendizagem bem mais de perto, auxiliando e evidenciando a evolução das suas crianças.

O Trabalho Remoto Durante a Pandemia: Desafios e Reflexões

Ao refletir sobre o trabalho pedagógico da professora especialista realizado na sala de recursos, destaca-se a responsabilidade que envolve o estímulo ao estudante nas mais diversas áreas e sobretudo nas habilidades correspondentes a sua idade/ano escolar. Contudo, durante a pandemia, com a possibilidade do ensino remoto, buscou-se enquanto escola e amparados pela equipe pedagógica da instituição, que contribuiu significativamente dando suporte adequado nos HTPI e HTPC, identificar as necessidades de aprendizagem do estudante e anseios de sua família.

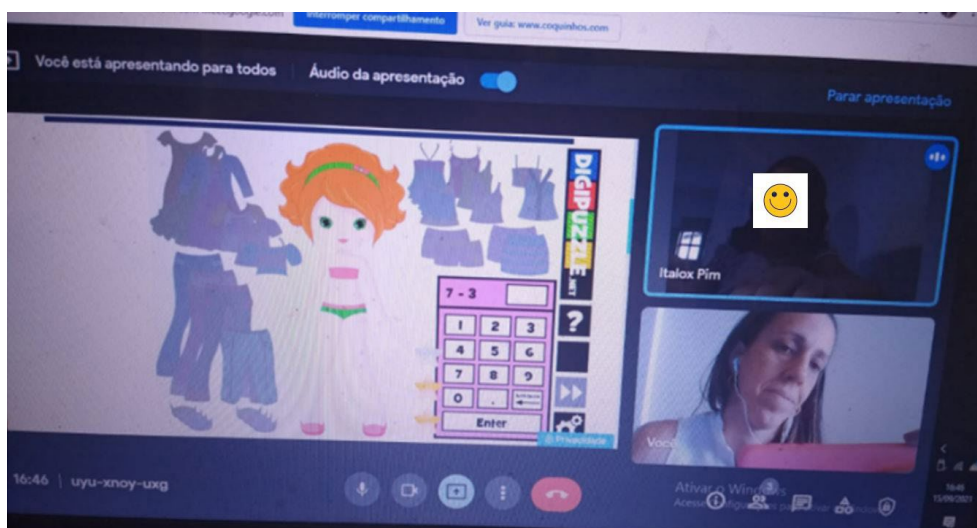
Para exemplificar, foi elaborada e desenvolvida uma atividade junto a família por ser um desejo da mesma, em que o estudante com síndrome de *Down* ainda não conseguia escrever e identificar as letras do seu nome. Nessa atividade foi utilizado o aplicativo *Jamboard* e o *Google Meet* para que o estudante visualizasse sua foto, as letras que compõe seu nome, e ordenassem-nas conforme havia realizado na atividade anterior com ajuda do cotonete, fazendo bolinhas nas letras do próprio nome.

| A QUINTA-FEIRA, 2 VEZES POR SEMANA COM 60 MINUTOS (1 HORA) DE ATENDIMENTO (INDIVIDUAL OU EM GRUPO). | | | |
|---|--|--|--|
| ALUNO: Lucas dos Santos Silva | | | |
| DIAS DA SEMANA/ TURNO | HABILIDADES A SEREM DESENVOLVIDAS DE ACORDO COM A BNCC / RCM | METODOLOGIA (Atividades/Recursos) | DATA/CARGA HORÁRIA(CH) DESTINADA A ATIVIDADE PEDAGÓGICA EFETIVA COM CRIANÇA/ ESTUDANTE |
| 1ª SEMANA | -Identificar seu nome e as letras que o compõe. - Estimular e aprimorar a coordenação motora fina; -Desenvolver a atenção e habilidades viso-motora. | <ul style="list-style-type: none"> ●Atividade online via Gogle meet: Utilizar tinta guache com o cotonete para fazer bolinhas cobrindo o nome LUCAS; - Observar as letras apresentadas no Jogo de abrir caixas do Wordwall e identificar o nome das letras do nome LUCAS. -Apresentar através do wordwall alguns nomes próprios para que o aluno identifique o seu nome: LUCAS. ●Atividade remota: Alinhavo de macarrões. -Colar macarrões nos espaços marcados; depois fazer um alinhavo com barbante passando por dentro do macarrão. | DATA: 09/06 e 10/06 CARGA HORÁRIA: 2 horas |



Estimular a criança de forma lúdica configura-se um dos objetivos elencados no atendimento às crianças com deficiência e durante essa jornada foram utilizadas algumas atividades que possibilitaram vivenciar experiências exitosas no ensino remoto que contribuíram para a melhoria da prática pedagógica, possibilitando incluir e estimular os estudantes com materiais simples utilizados no cotidiano e que serviram de apoio pedagógico para o modelo de ensino remoto utilizado durante a pandemia.

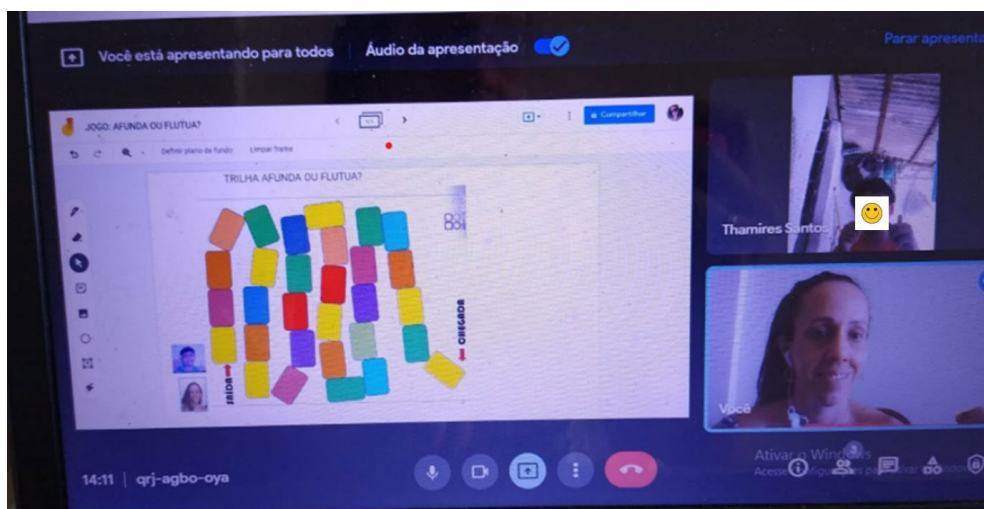
Para a realização dessa atividade foi utilizado o aplicativo *Google Meet* e o site de jogos Coquinhos, no qual a estudante tinha como objetivo responder aos cálculos matemáticos de subtração utilizando materiais concretos como: tampinhas, palitos de fósforo ou outro material que a família pudesse dispor no momento e como recompensa a estudante poderia escolher uma parte da vestimenta para completar a boneca. Logo abaixo há algumas dicas sobre o site e demais recursos tecnológicos.



Para assimilar conceitos abstratos, estudantes com deficiência e/ou dificuldades de aprendizagens necessitam de pistas visuais juntamente com a possibilidade de manipulação de objetos, contribuindo assim para o êxito da atividade.

Dentro desse contexto, a Formação continuada em Atendimento Educacional Especializado – AEE ofertada pela Secretaria Municipal de Educação- SEMED foi bastante relevante para fortalecer a prática pedagógica e redimensioná-la. Durante todo o ano letivo foi possível discutir temas relevantes que contribuíram para melhorar o fazer pedagógico remotamente. Dentro das palestras que foram ofertadas, destaca-se um tema de fundamental importância: Família: competência socioemocional

e a importância do envolvimento junto aos filhos nas atividades que foi conduzido pela psicóloga W. S. A. Destacou a participação efetiva das famílias para o êxito do trabalho no atendimento aos estudantes atendidos na sala de recursos. Houve como experiência a realização de atividades em que foram trabalhados conceitos abstratos de afunda e flutua, porém, para isso os estudantes com deficiência e/ou dificuldades de aprendizagens necessitaram compreender noções de massa, conhecimentos estes que foram adquiridos de forma lúdica em atividades diárias, cotidianas em casa ou através de atividades na sala de aula virtual. Sendo assim, a atividade contribuiu para estimular conhecimentos matemáticos de forma lúdica e prazerosa.



Para realização dessa atividade foi utilizada uma bacia com água e objetos utilizados no dia a dia da criança e que poderiam ser encontrados facilmente em sua casa. Ainda foi usada também, uma roleta de números encontradas no site de jogos *Wordwall* que tinha como objetivo escolher a quantidade de casas a serem seguidas a fim de encontrar os desafios propostos. Professora e estudante poderiam realizar os desafios encontrados e seguir com jogo da trilha, a cada casa alcançada um objeto poderia ser escolhido de modo que o estudante responderia à pergunta da professora: “Esse objeto.... esponja ou cabide por exemplo: afunda ou flutua? A cada objeto escolhido o estudante poderia avançar as casas conforme acertasse as inferências sobre os conceitos de flutuar ou afundar, observando o objeto escolhido por ele dentro de um total de dez objetos que foram previamente elencados. Cada casa “quadrinhos” dentro do jogo poderia mostrar desafios a serem cumpridos como: dançar, pular de uma perna só, cantar e etc.

No trabalho com atendimento educacional especializado foram encontrados estudantes com diferentes deficiências ou dificuldades de aprendizagens e isso impulsionou na tarefa de estimulá-los em suas capacidades. Durante as atividades remotas da escola, houve a experiência de trabalhar com um estudante do 5º ano com diagnóstico de TEA, uma criança alegre e com interesse por atividades desafiadoras.

Diante disso, buscou-se trabalhar com atividades estimuladoras e desafiadoras como é o caso do jogo de xadrez. O jogo de xadrez é um jogo de tabuleiro que pode ser utilizado como recurso pedagógico ao mesmo tempo que é uma atividade lúdica que possibilita estimularmos funções cognitivas e socioeducativas como atenção, concentração, raciocínio lógico, sociabilidade, autoconfiança, autoestima e organização.

Para a realização desse atendimento, foi utilizada a plataforma *Google Meet* e um vídeo explicativo, retirado do *youtube* (<https://www.youtube.com/watch?v=J95yEVoTI3g>) que demonstra os nomes e as funções de cada peça do jogo e como ela pode ser movimentada no tabuleiro.

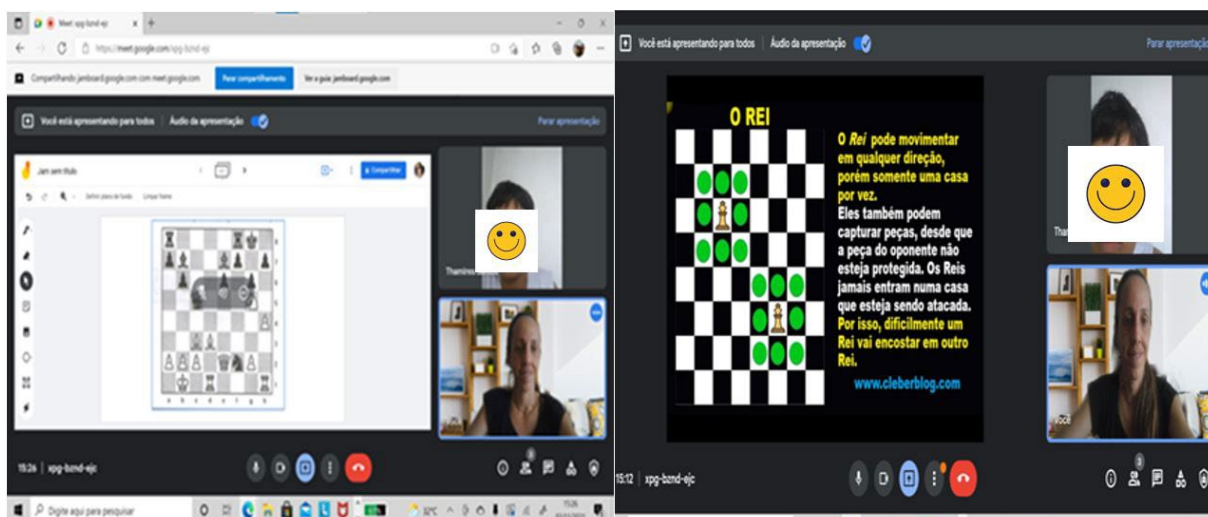
Após as explicações do vídeo, foi realizada uma revisão dos nomes das peças e a forma como é feita a locomoção das mesmas no tabuleiro. A atividade escolhida tem como objetivo estimular o estudante a praticar jogos de tabuleiro, bem como conhecer as peças utilizadas, a forma de locomoção e a função de cada peça a fim de chegar ao objetivo final que é o xeque-mate. Nessa primeira aula, o objetivo estava em conhecer ludicamente o objetivo do jogo e os nomes das peças como também a pontuação das mesmas no jogo. Para a realização da atividade foi colocada uma imagem do tabuleiro no *Jamboard*, onde o estudante observava algumas peças dispostas no tabuleiro com o objetivo de identificar a posição da mesma no jogo. Diante disso, a atividade consistiu em observar os números e letras e identificar o nome da peça correspondente.

Explicação de como o tabuleiro é formado entre linhas (de A até H) e colunas (de 1 a 8) e como cada “casa” é identificada por uma letra e um número correspondente.

| | | | | | | | | | |
|---|----|----|----|----|----|----|----|----|---|
| | a | b | c | d | e | f | g | h | |
| 8 | a8 | b8 | c8 | d8 | e8 | f8 | g8 | h8 | 8 |
| 7 | a7 | b7 | c7 | d7 | e7 | f7 | g7 | h7 | 7 |
| 6 | a6 | b6 | c6 | d6 | e6 | f6 | g6 | h6 | 6 |
| 5 | a5 | b5 | c5 | d5 | e5 | f5 | g5 | h5 | 5 |
| 4 | a4 | b4 | c4 | d4 | e4 | f4 | g4 | h4 | 4 |
| 3 | a3 | b3 | c3 | d3 | e3 | f3 | g3 | h3 | 3 |
| 2 | a2 | b2 | c2 | d2 | e2 | f2 | g2 | h2 | 2 |
| 1 | a1 | b1 | c1 | d1 | e1 | f1 | g1 | h1 | 1 |
| | a | b | c | d | e | f | g | h | |

Fonte: Notação algébrica de xadrez – Wikipédia, a enciclopédia livre (wikipedia.org)

Diante da explicação, o estudante identificava qual a peça correspondia as “casas” A8, B7 C5, D3 etc e escrevia no caderno de atividades.



Estimular o estudante para que ele desenvolva as diversas habilidades necessárias para a aprendizagem é o maior objetivo. Sendo assim, é importante estabelecer os recursos que serão utilizados durante os atendimentos e os objetivos elencados no PEI (Plano Educacional Individualizado) que deverá estar conectado com os anseios da família, por isso destaca-se sempre a importância dessa parceria para a otimização e evolução do trabalho destinado ao estudante com necessidades especiais.

Para a realização desta atividade, foram consideradas as prioridades elencadas no PEI e como destacado nos objetivos “estimular o lúdico em atividades que utilizem os conhecimentos matemáticos”. Dessa forma, foi proposto um jogo de boliche numérico em que a família utilizou garrafinhas usadas e números de 0 a 9

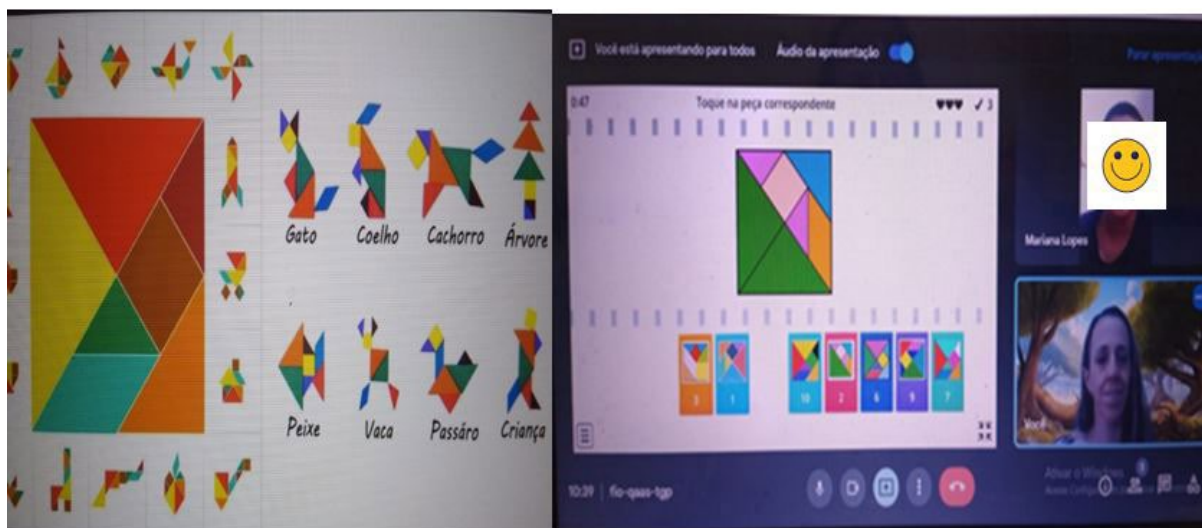
coladas nas garrafas. A atividade consistiu no lançamento de uma bola de papel com finalidade de derrubar as garrafas identificando os números derrubados e escrevendo-os no caderno. Utilizando o mesmo recurso poderíamos solicitar que o estudante ao lançar a bola de papel realizasse a contagem das garrafas derrubadas.



Oportunizar que o estudante aprenda de forma lúdica contribui para quebrar o “gelo” das telas que foram impostas durante o período da pandemia e estimula o estudante para a aprendizagem. Dessa forma, buscou-se empregar os mais diferentes aplicativos gratuitos que contribuíssem para estimular nas mais diversas áreas, dando prioridade às dificuldades trazidas pelas famílias diante das queixas mencionadas e das observações que foram feitas durante as atividades.

O jogo do tangran possibilitou estimular a percepção visual do estudante através da organização das peças utilizadas, bem como da observação e da criatividade para formar novos desenhos com as sete figuras que compõem o jogo.

No atendimento presencial, esse jogo fez parte dos materiais pedagógicos adquiridos para a realização dos atendimentos na sala de recursos. De forma online a utilização do material físico pôde ser substituída pela impressão do jogo do tangran para que o estudante observasse na tela algumas figuras e que a mesma fosse por ele reproduzida, estimulando a atenção e a percepção visual.



Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs) no Ensino remoto no AEE

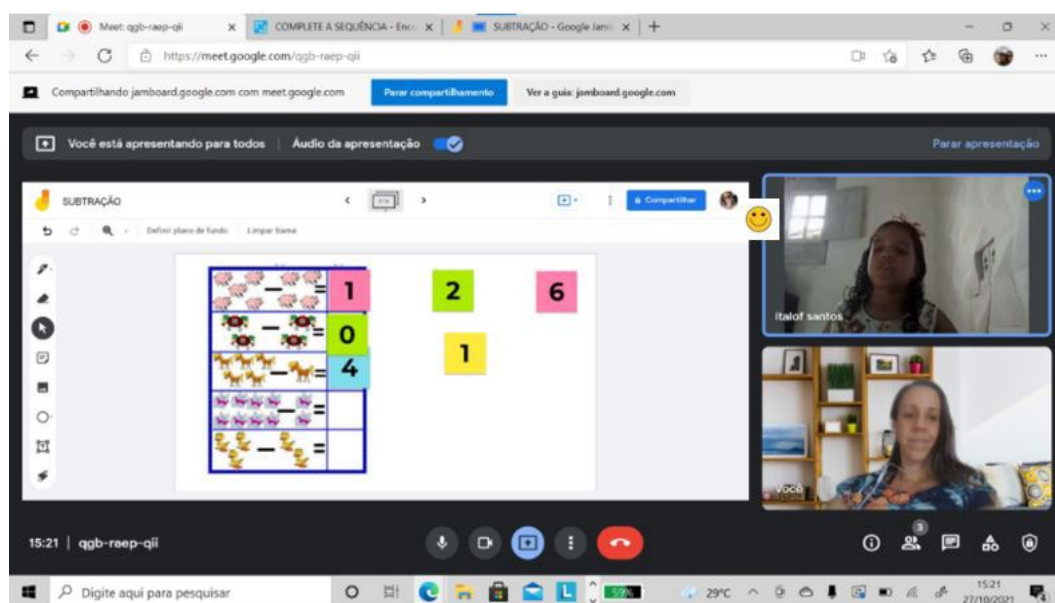
Na escola, a coordenadora pedagógica ainda no período remoto, promoveu oficinas de TDICs com uma técnica da área da secretaria de educação do município. Ocorreu a oficina para todos conhecerem o *Google Meet*, pois nem todas as professoras sabiam utilizar. Houve momento de aprender a usar o *Jamboard*, também chamado de Jam ou ainda conhecido como lousa interativa.

O *Jamboard* é uma tela/quadro/frame branco interativa, porque a professora pode trabalhar interagindo com os estudantes e estes, entre eles. O quadro pode ser editado e compartilhado, pode-se criar vários quadros Jam, que possuem várias ferramentas: caneta, borracha, nota autoadesiva. Ao clicar, o estudante pode escrever e modificar a cor da nota. Tem ferramenta para adicionar imagem tanto do computador quanto do *Google*; caixa de texto, círculo e laser. Cada elemento tem sua função e faz-se necessário que a professora pense como pode utilizar esse aplicativo. Lima e Monteiro (2021, p. 2) corrobora ao colocarem que:

A construção representa um processo dinâmico, e não apenas uma forma de arquivamento da produção dos estudantes, visto que enquanto processo reflexivo pode ser constantemente retomado, constituindo, assim, um registro ativo, que se modifica conforme a intervenção do próprio autor. Outra característica importante deste recurso, enquanto forma de acompanhamento do processo de ensino e aprendizagem, se dá pelo fato de respeitar as escolhas e subjetividade de quem o constrói, podendo apresentar de forma mais próxima o que realmente está sendo aprendido por aquele que o produz.

No Jam, os estudantes têm a possibilidade de criar e recriar a sua produção.

Eles podem alterar a qualquer momento que queiram, desenvolver o trabalho conforme o seu jeito, suas características, sua singularidade.



Nos atendimentos do AEE pode-se utilizar o Jam de maneira criativa, dinâmica, lúdica, prazerosa e estimular o estudante em diversos tipos de conhecimentos. Nessa atividade apresentada, foi utilizada uma atividade de matemática previamente escolhida no planejamento e colocada como imagem na tela do Jam, os números correspondentes as subtrações digitadas na barra de ferramentas “notas adesivas”.

No momento da realização da atividade, compartilhada a tela do Jam via *WhatsApp*, a família abria a tela de compartilhamento no celular e juntamente com a professora, respondia aos cálculos conforme a atividade e ia escolhendo o número correto e colocando ao lado do cálculo.

Foram empregadas várias ferramentas encontradas em diversos sites de jogos pedagógicos, entre eles “Coquinhos Jogos Educativos” com endereço <https://www.coquinhos.com/>, que contém uma variedade de jogos interativos para serem jogados online. Alguns exemplos de jogos são: matemática, para colorir com números, tabuada, quebra-cabeça, labirinto, palavras-cruzadas, memória, entre outros. São jogos lúdicos que contribuem para aprendizagem nas mais diversas idades/anos.



Fonte: <https://www.coquinhos.com/memoria-de-frutas/play/>

Na plataforma *Wordwall*, para se registrar é preciso criar uma conta. É necessário associar a aplicação a uma conta *Google* ou criar uma conta com qualquer e-mail. Para criar uma nova atividade de jogo, basta clicar no botão azul criar atividade. Pode-se realizar várias atividades pedagógicas com diversas ferramentas: jogos, questionários, entre outros. Assim como tem vários jogos prontos para serem utilizados.



Fonte: <https://wordwall.net/pt/resource/15708544/atividade/atividade>

Outra plataforma bastante utilizada é o *Google Meet*. Ao ser introduzida nas aulas remotas, aproximou bastante professora e estudantes. A chamada de vídeo pode ser realizada pelo computador ou telefone. No atendimento ao AEE as crianças participaram através do telefone celular, assim como as entrevistas, momentos com as famílias, reunião com a coordenação e gestoras da escola, ocorriam pelo *Google Meet*.

Lima 2021, p. 2 ressalta:

O *Google Meet* “recria” o ambiente em sala de aula, permitindo uma sincronia entre o professor e aluno em tempo real. Tudo isso pode contribuir para facilitar o processo de ensino e aprendizagem, bem como minimizar aspectos relacionados ao desinteresse e a falta de participação dos alunos nas aulas, aspectos esses muitas vezes relacionados a ociosidade e falta de estímulos mais envolventes nas aulas remotas.

As atividades desenvolvidas nessa ferramenta, minimizou o distanciamento e aproximou professores, estudantes e de certa forma, suas famílias. O calor humano se fez presente através da visualização do outro e do gesto do abraço. Inserida nessa ferramenta, outras foram utilizadas para fortalecer a interação e reforçar a aprendizagem.

Percurso Metodológico

A metodologia utilizada neste trabalho é um estudo de caso, que conforme Pereira e *et al.* (2018, p. 65) “um estudo de caso é uma descrição e análise, a mais detalhada possível, de algum caso que apresente alguma particularidade que o torna especial”. O caso em destaque é a prática pedagógica de uma professora do Atendimento Educacional especializado – AEE, que recria o seu fazer num período adverso.

A investigação tem abordagem qualitativa, que segundo Silveira e Córdova, (2009, p. 32) “Na pesquisa qualitativa, o cientista é ao mesmo tempo o sujeito e o objeto de suas pesquisas”. A investigação apresentada relata a experiência de uma professora do AEE, ao tempo em que é a protagonista, também é objeto da pesquisa, pois sua prática pedagógica foi uma grande motivação para o estudo. A pesquisa foi realizada numa escola de Ensino Fundamental dos Anos Iniciais da rede municipal da cidade de Maceió, AL, trabalho realizado no ensino remoto durante a pandemia da COVID-19.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As experiências no atendimento aos estudantes com deficiência no AEE, no período remoto na pandemia foram desafiadoras tanto para escola quanto para professoras e para as famílias dos estudantes. Incentivar e motivá-lo a ficar sentado com o celular para ter o atendimento não foi fácil. Além disso, a condição financeira da família para o acesso a internet foi um grande desafio, pois nem sempre as circunstâncias foram favoráveis.

É importante ressaltar que crianças/adolescentes com autismo não conseguiram vivenciar a situação de estar online de forma recorrente, porque alguns estudantes conseguiram estar presentes, mas outros não.

Os estudantes que tiveram a oportunidade de estar on-line no AEE foram atendidos de forma prazerosa, envolviam-se, sentiam-se próximos à professora, acolhidos, davam *feedback* de forma produtiva. Diante de uma imensurável tempestade que foi a pandemia, foi possível em muitos momentos aquecer os coraçõezinhos de muitos estudantes e de suas famílias. E para a professora foi um momento de muito aprendizado, com muitas preocupações e vontade de contribuir, ajudar na inclusão dentro das possibilidades existentes naquele duradouro período. Alves (2015, p. 59) corrobora dizendo:

Ser professor é despertar “futuros”, é criar gente que pensa, avalia, refaz tudo de novo, se for preciso. Ser professor ainda traz a garantia que todos os alunos tenham sucesso na sua trajetória escolar.

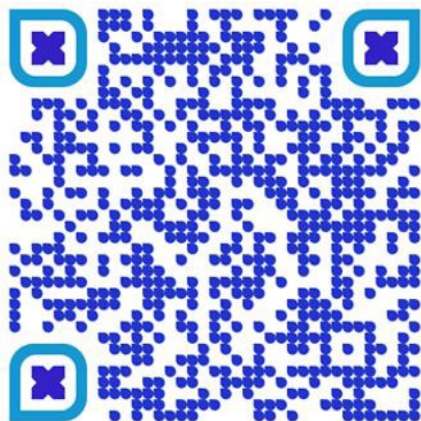
Compreende-se que abordar a inclusão numa fase pandêmica para estudantes com deficiência é complexo; se nas aulas presenciais há uma luta constante trabalhando atentamente nessa perspectiva, na pandemia com as aulas *online* muitos aspectos sobre a inclusão se avolumaram, mas o trabalho desenvolvido fez com que as famílias pudessem acreditar, investir na relação e buscar apoio na profissional e escola.

Apesar das adversidades vivenciadas a professora conseguiu acolher estudantes/famílias, fomentou as relações afetivas e realizou práticas que contribuíram para o desenvolvimento de algumas habilidades e ao tempo em que a professora

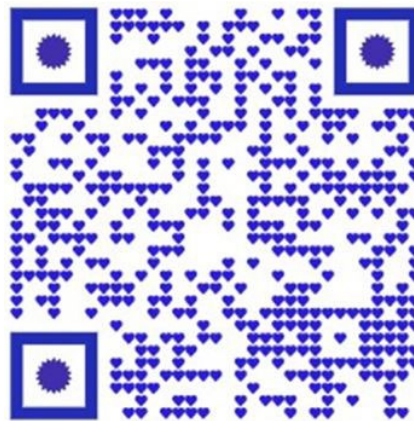
buscou metodologias diferentes utilizando plataforma digitais apropriou-se de saberes que orientaram e fomentaram suas práticas pedagógicas. Evidencia-se as práticas comprometidas pela professora/escola, porém, é importante pontuar que foi perceptível a ausência do poder público municipal com relação as ações direcionadas aos estudantes do AEE. É importante efetivações concretas de políticas públicas.

Sugestões de Vídeos e filmes sobre crianças deficientes

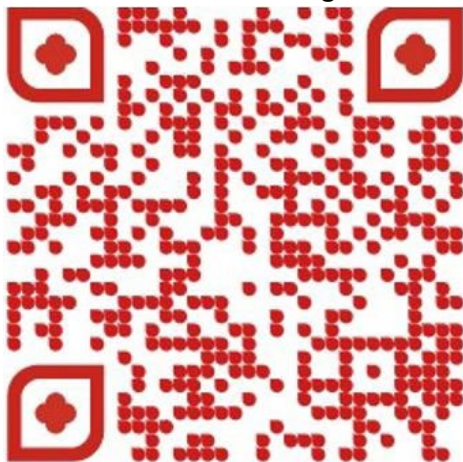
Vídeo que aborda sobre Educação que toda criança tem direito de ir à escola.



Curta metragem: Porque Heloísa? Baseado em uma história real.



Curta metragem: Longe de vista História de uma menina cega



Livro "Poesias para incluir" de Juvi Barbosa Passos



Conscientização IGA29 - Inclusão



Cordas- Cuerdas/Dublado Português



Sugestões de alguns filmes

- Como estrelas na terra
- Extraordinário
- Mentres que brilham
- Meu nome é Rádio
- A teoria de tudo
- Hoje eu quero voltar sozinho

REFERÊNCIAS

BARBOSA, V. B; CARVALHO, M.P.de. Conhecimentos necessários para elaborar o Plano Educacional Individualizado – PEI. Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica – PROFEPT, Rio Pomba, 2019.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDB. 9394/1996.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018.

BRASIL, Ministério da Educação, 2010. Manual de Orientação: Programa de Implantação de Salas de Recursos Multifuncionais. Brasília/MEC. Lei nº 13.146, de 06 de julho de 2015. Disponível em: <https://www.gov.br/mec/pt-br>. Acesso em: 10 de maio de 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. O que é a Covid-19?: SARS-CoV-2. 2021. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/coronavirus/o-que-e-o-coronavirus>. Acesso em: 29 de abr. de 2022.

COLLAR, M. I. MAIO, E. R. Avanços e Desafios das Políticas Públicas para Pessoas com Deficiência. In: Os Desafios da Escola Paranaense na Perspectiva do Professor PDE. Versão Online. Cadernos PDE. Vol. 01, 2016.

SILVEIRA, D.T; CÓRDOVA, F.P. A Pesquisa Científica. In: GERHARDT, T. E. SILVEIRA, D.T. Métodos de pesquisa; coordenado pela Universidade Aberta do Brasil – UAB/UFRGS e pelo Curso de Graduação Tecnológica – Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural da SEAD/UFRGS. – Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

LIMA, G.R. de L; MONTEIRO, S.da S. Uso do Jamboard® na Educação Superior no Contexto do Ensino Remoto Emergencial. VII Congresso Nacional de Educação – CONEDU, 2020. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/79707> Acesso em: 6 agosto de 2022.

LIMA, N. J.F *et al.* A Utilização do Google Meet como Estratégia Adaptativa no Ensino Remoto de Biologia. VII Congresso Nacional de Educação – CONEDU. Disponível em: https://www.editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2021/TRABALHO_EV150_MD1_SA119_ID7341_30092021170432.pdf Acesso 6 agosto de 2022.

MACEIÓ. Portaria nº. 069 de 17 de abril de 2020. Secretaria Municipal de Educação – SEMED - nº 5943

MIRANDA, T. G.; GALVÃO FILHO, T. A. O professor e a educação inclusiva: formação, práticas e lugares. Salvador: EDUFBA, 2012. p.39-44.

OLIVEIRA, F. Â. Currículo e Inclusão Escolar. Revista Educação Básica em Foco, v.2, n.4, janeiro a março de 2021.

PASSOS, J.B. Poesias para Incluir. Portal da Educação, Recife, 2017. Disponível em: http://www.portaldaeducacao.recife.pe.gov.br/sites/default/files/arquivos_informativos_home/17194_livro_poesias_para_incluir_color_r03_lm.pdf Acesso: 06 de jul de 2022.

PEREIRA, A.S. [et al.] Metodologia da Pesquisa Científica [recurso eletrônico] 1. ed. – Santa Maria, RS : UFSM, NTE, 2018.

RIGO, N.M. A Formação Continuada de Professores nos Processos de Inclusão Escolar: uma discussão entrelaçada com as diferenças e a normalidade. Revista Educação, Pesquisa e Inclusão, Boa Vista, v.2, 2021

ROCHA, J. dos S; BAUM, V.D; ROZEK, V. A Aprendizagem em Questão: contribuições da epistemologia genética e da psicanálise a quem ensina. In Inclusão e Educação [recurso eletrônico] / Org. MACHADO, D. H. A; CAZINI, J. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019.

SADALLA, Amanda *et all*. Diversidade, Equidade e Inclusão na Escola. Disponível em: http://jornadapedagogica.educacao.ba.gov.br/wp-content/uploads/2020/12/ESTUDO_DIVERSIDADES_rev.pdf Acesso: maio de 2022.

SILVA, L. G. da. A utilização do WhatsApp como uma ferramenta pedagógica para o ensino de matemática. VII Congresso Nacional de Educação – CONEDU, 2020. Disponível em: https://editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2020/TRABALHO_EV140_MD1_SA13_ID3713_07072020232837.pdf Acesso em: 16 de jun de 2022.

SOARES, M. O. M. *et all*. Impacto da Anamnese para o Cuidado Integral: visão dos estudantes portugueses. Rev Bras Promoç Saúde, Fortaleza, 29(Supl): 66-75, dez., 2016.

ALVES, M.D.F. De professor a educador. Contribuições da Psicopedagogia: ressignificar os valores e despertar a autoria. Wark editora. 3ª edição. 2015

Sobre as Autoras

Fabiola Pires da Gama

Possui Especialização em Educação em Direitos Humanos pela Universidade Federal de Alagoas (2012), especialização em Psicopedagogia Clínica e Institucional pelo Centro Universitário- UNITER, graduação em Pedagogia pela Universidade Federal de Alagoas (2006). Atualmente é professora da Sala de Recursos Multifuncional e atua com estudantes com diferentes tipos de deficiência e dificuldades de aprendizagens. É professora vinculada a Secretaria da Municipal de Educação atuando no Ensino Fundamental e professora da Secretaria Estadual de Educação de Alagoas atuando no ensino fundamental II e ensino médio.

Maria Amábia Viana Gomes

Graduada em Pedagogia pela Universidade Federal de Alagoas, pós-graduada em Coordenação Pedagógica (UFAL) e Mestrado em Educação pela mesma universidade (UFAL). Pós-graduação em andamento em Educação Digital pela UNEAD/UNEB. Professora Bolsista pelo Programa Universidade Aberta do Brasil (UAB) pelo Instituto Federal de Alagoas (IFAL), com as disciplinas Didática Geral, Organização e Gestão do Trabalho Escolar, Educação à distância: fundamentos, ambientes e ferramentas, Planejamento Educacional, Docência na Educação Básica, Pesquisa Educacional e Organização da Educação Básica no Brasil. Ministrou nos cursos de Pós -Graduação em Gestão Pública pelo IFAL e Gestão Educacional pela UNOPAR. Atuou na Coordenação Pedagógica de Escola Pública Estadual, no período de 1982 a 2016 e na Faculdade da Cidade de Maceió, no período de 2008 a 2019, ministrou as disciplinas: Prática Pedagógica e Gestão do Trabalho Escolar, Formação de Professores, Estágio Supervisionado em Pedagogia, Avaliação Educacional e Educação a Distância. Atuou como docente e coordenadora do curso de Pedagogia na Faculdade Raimundo Marinho. Atua na coordenação pedagógica de escola pública municipal; Professora bolsista no curso de Pós-graduação de Docência para a Educação Profissional e na Graduação de Ciências Biológicas e Letras do Ifal.

Índice Remissivo

A

ação 7, 9, 10
ano letivo 16, 27
aprendizagem 9, 11, 12, 16, 19, 20, 23, 25, 26, 30, 31, 32, 33, 35
aprendizagens 9, 10, 12, 13, 14, 27, 28, 29, 41
atendimento educacional 7, 14, 29
atividades 9, 11, 15, 16, 19, 20, 22, 23, 27, 28, 29, 30, 31, 34, 35
autista 9

C

conceito 23
conceitos 27, 28
conhecimentos 15, 28, 30, 33
conscientização 10
construção 9, 10, 11, 13, 16, 32
contribuição 9
coordenação 15, 19, 20, 23, 34, 41
coordenadora 7, 32, 41
crianças 7, 9, 14, 15, 19, 20, 22, 25, 27, 34, 36, 37
crueldade 10

D

deficiência 7, 9, 10, 11, 13, 15, 19, 20, 27, 28, 36, 41
deficiências 9, 10, 11, 12, 18, 29
desafio 7, 9, 20, 36
desafios 7, 9, 13, 16, 18, 26, 28
desenvolvimento 10, 11, 13, 15, 16, 36
desigualdade 23
diagnóstico 10, 29
Direito 2
direitos 10
discriminação 10
distanciamento social 18
diversidade 9, 13
docente 9, 41
documentos oficiais 11

E

econômico 23
educativo 9
ensino 2, 7, 9, 11, 14, 15, 16, 17, 19, 23, 25, 26, 27, 32, 35, 40, 41
equidade 22, 23
escola 7, 9, 10, 11, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 26,

29, 32, 34, 35, 36, 37, 41

espectro autista 9

estudante 7, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 20, 22, 23, 24,
26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33

estudantes 7, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 16, 17, 18, 19, 20,
22, 23, 27, 28, 29, 32, 34, 35, 36, 37, 40, 41

exclusão 10

exploração 10

F

famílias 7, 10, 12, 19, 20, 22, 23, 25, 28, 31, 34, 35, 36

ferramentas 12, 32, 33, 34, 41

fundamentais 10

fundamental 9, 11, 27, 41

H

habilidades 11, 12, 13, 15, 16, 22, 26, 30, 36

I

inclusão 7, 9, 11, 12, 13, 14, 16, 19, 36

inclusiva 9, 10, 11, 14, 16, 39

instituição 9, 12, 13, 20, 26

instituições 10, 12, 13

instrumento 16

intelectual 9

interdisciplinar 13

isolamento 18

J

jogo 25, 28, 29, 30, 31, 34

jogos 16, 24, 27, 28, 29, 33, 34

justa 9

justiça 16, 23

L

legislações 10

lei 10

lúdica 27, 28, 29, 31, 33

lúdico 30

M

matemáticos 27, 28, 30

material didático 18

multiprofissional 12

N

negligência 10

O

oportunidades 9, 12, 23

opressão 10

organização 11, 29, 31

P

pandemia 7, 18, 19, 20, 23, 26, 27, 31, 35, 36

pandêmico 7, 18

pedagógica 7, 15, 16, 19, 20, 22, 23, 26, 27, 32, 35, 40, 41

pedagógicas 9, 14, 16, 19, 23, 34, 37

pedagógico 7, 9, 10, 11, 15, 18, 26, 27, 29

pedagógicos 12, 17, 18, 31, 33

planejamento 14, 15, 33

política 12, 13

políticas públicas 12, 37

político 11

prática 14, 16, 19, 27, 35

processo 11, 15, 16, 19, 23, 25, 32, 35

professor 7, 11, 12, 13, 14, 15, 19, 20, 23, 24, 35, 36, 39, 40

professora 2, 7, 9, 10, 14, 15, 16, 23, 26, 28, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 41

professoras 18, 19, 20, 25, 32, 36

projeto 11

promoção 9, 16

público 5, 10, 16, 19, 20, 37

Q

qualificação 9

R

reestruturação 18

S

saúde 10

síndrome 10, 26

sistema 5, 10

sistemas 9, 11

site 27, 28

social 13, 16, 18, 23

sociedade 5, 7, 9, 13, 16, 18, 23

socioemocional 27

T

tabuleiro 29

tecnológico 18

tecnológicos 11, 12, 16, 27

trabalho 7, 9, 10, 11, 14, 15, 18, 19, 23, 26, 28, 29, 30,
33, 35, 36

transtorno 9, 23

V

violência 10



AYA EDITORA
2023